

# RS registra a segunda maior queda de letalidade policial

Resultados são atribuídos a investimentos nas forças de segurança

Um levantamento do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) aponta que o Rio Grande do Sul apresentou a segunda maior redução de mortes decorrentes de intervenções policiais no país em 2025. O número de óbitos caiu de 141 em 2024 para 80 no ano seguinte, retração de 43,2%, resultado inferior apenas ao registrado pelo Tocantins.

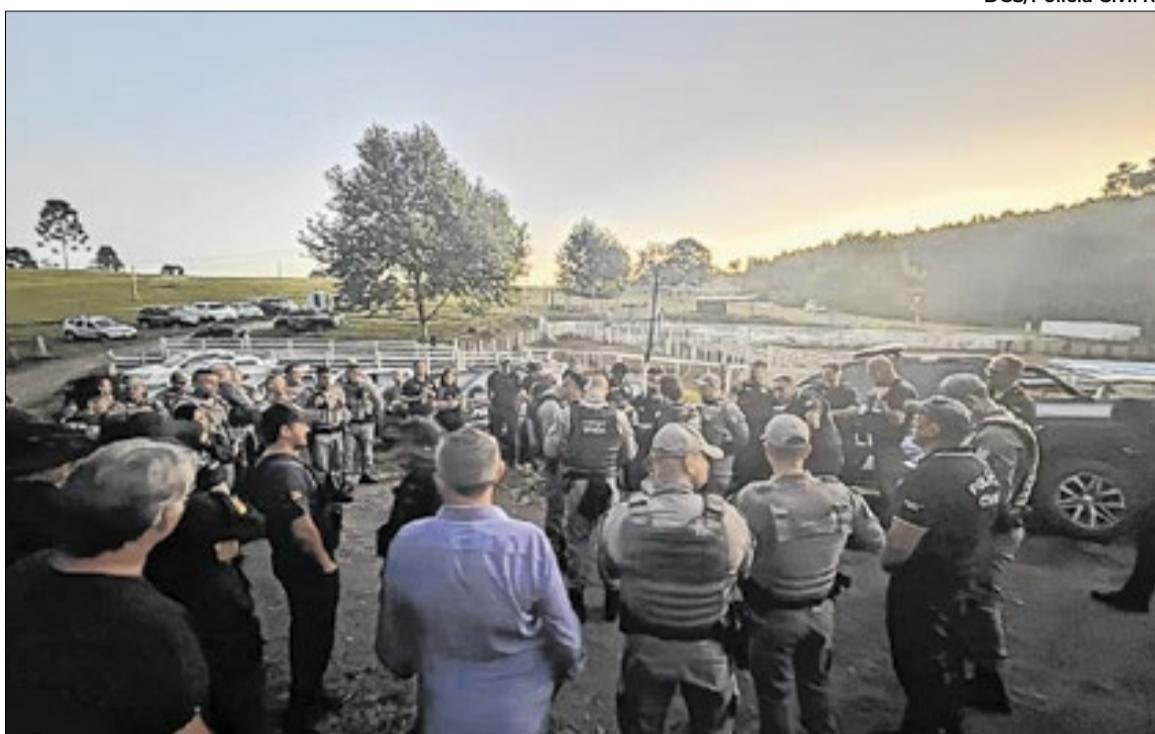
O desempenho acompanha a melhora de indicadores da segurança pública estadual observada nos últimos anos e reforça a tendência de redução da violência letal associada à atuação policial.

O estudo federal também mostra queda expressiva na taxa de letalidade por 100 mil habitantes. No estado, o índice recuou de 1,26 em 2024 para 0,71 em 2025, diminuição de 43,6%.

Com esse resultado, o Rio Grande do Sul avançou da 11ª para a 4ª posição no ranking nacional, ficando atrás apenas de Roraima, Distrito Federal e Piauí, unidades da federação com contingentes populacionais e efetivos policiais menores.

Os dados de letalidade contrastam com o volume de ações realizadas pelas forças de segurança. Informações da Secretaria da Segurança Pública estadual (SSP-RS) indicam que, em 2025, a Brigada Militar efetuou cerca de 11 mil abordagens diárias em todo o território gaúcho.

As atividades envolveram, em média, 4,8 mil policiais por dia e



*Estudo nacional aponta no estado uma queda proporcional superior à média brasileira*

resultaram em 50 mil prisões ao longo do ano, o que demonstra alto nível de atuação operacional.

Além das ações ostensivas e preventivas, a Brigada Militar também teve participação relevante em atendimentos de emergência. Ao longo de 2025, policiais militares atuaram em ocorrências de socorro e salvamento que resultaram na preservação de 3.060 vidas, média de oito atendimentos bem-sucedidos por dia. As situações envolviam casos como engasgamentos, afogamentos, ferimentos graves e pessoas em risco imediato.

Em muitas dessas ocorrências, os policiais foram os primeiros a

chegar ao local, prestando atendimento inicial até a chegada de equipes de saúde. O Atendimento Pré-Hospitalar integra a formação dos militares estaduais, o que possibilita resposta rápida em situações nas quais o tempo é fator decisivo para a sobrevivência.

Os resultados na letalidade policial acompanham a redução de outros indicadores criminais. Em 2025, o estado registrou o menor patamar histórico de crimes contra a vida. Os homicídios dolosos tiveram queda de 27% em relação a 2024, passando de 1.418 para 1.037 vítimas.

Os crimes violentos letais e intencionais diminuíram 25%,

de 1,7 mil para cerca de 1,3 mil ocorrências. Já os latrocínios apresentaram redução de 3%, com 30 registros em 2025. Nos crimes patrimoniais, o roubo de veículos caiu 22%, passando de quase 2,3 mil para 1.790 casos.

As ocorrências bancárias recuaram 24%, de 25 para 19 registros, enquanto os roubos a pedestres tiveram diminuição de 17%, com queda de 15,2 mil para 12,5 mil ocorrências no período.

A melhora está associada a investimentos realizados desde 2019. Segundo a SSP-RS, R\$ 2 bilhões foram aplicados no efetivo, compra de viaturas, aquisição de equipamentos e valorização.

**SC estuda como a idade impacta a economia**

O envelhecimento da população brasileira e seus reflexos na economia são tema de uma pesquisa inédita desenvolvida no Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas (Esag) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

A análise considera diferenças regionais e indica que os efeitos do envelhecimento não ocorrem de maneira uniforme no Brasil, sendo mais intensos em áreas com menor capacidade econômica e oferta limitada de empregos.

Os resultados apontam que locais menos desenvolvidos tendem a enfrentar maiores dificuldades para sustentar gastos públicos relacionados à saúde e à previdência, e apresentar menor capacidade de adaptação às mudanças demográficas.

Santa Catarina aparece no levantamento como um exemplo de transição mais acelerada, antecipando desafios que outras partes do país ainda irão enfrentar.

O estudo analisa como as mudanças demográficas afetam o crescimento da renda per capita, as dinâmicas regionais e a formulação de políticas públicas no país, a partir de dados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010. A investigação avalia de que forma a alteração na estrutura etária, com redução de jovens, aumento de idosos e diminuição da população em idade ativa, influencia o desempenho econômico.

A pesquisa também aborda o conceito de bônus demográfico, período em que a proporção de pessoas em idade produtiva supera a de dependentes, favorecendo o crescimento econômico.

O estudo mostra que esse ciclo está próximo do fim no Brasil e destaca a importância de estratégias voltadas ao chamado segundo dividendo demográfico, que envolve a permanência ativa da população idosa na economia.

Entre os riscos identificados está a ausência de políticas públicas específicas para o envelhecimento. Atualmente, grande parte do cuidado com idosos dependentes recai sobre familiares em idade produtiva, o que pode pressionar o mercado de trabalho e a renda das famílias.

O trabalho indica a necessidade de ações nas áreas de educação continuada, saúde, previdência e apoio social.

## Paraná apresenta plantadeira criada para colégios agrícolas do estado

O governo do Paraná apresentou, durante o 38º Show Rural Coopavel, em Cascavel (PR), uma plantadeira desenvolvida a partir de uma demanda dos colégios agrícolas da rede estadual.

O equipamento foi mostrado na visita do governador Ratinho Junior (PSD) ao evento e resulta de uma parceria entre a Secretaria da Educação (Seed-PR) e a multinacional alemã Horsch, que mantém uma de suas sedes globais em Curitiba (PR).

A máquina, denominada Horsch Maestro 6 Paraná, foi criada para ampliar o acesso à agricultura de precisão em ambientes de ensino, pesquisa e propriedades de menor porte.

Até então, tecnologias como conectividade, monitoramento digital de sementes e de adubo e



*Equipamento atende ensino público e produtores locais*

operação informatizada estavam concentradas em equipamentos de grande dimensão, que exigem tratores potentes e áreas planas, que é um cenário distante da realidade da maioria das escolas agrícolas e da agricultura familiar.

A proposta apresentada à empresa foi o desenvolvimento de um modelo menor, capaz de operar em terrenos variados, sem abrir mão dos recursos presentes nas grandes plantadeiras.

O resultado foi um equipa-

mento com seis linhas de plantio, projetado para funcionar com tratores com cerca de 100 cavalos de potência, reduzindo a exigência operacional em comparação aos modelos tradicionais.

A operação ocorre a partir da cabine do trator, com sistemas digitais que permitem acompanhar, em tempo real, a distribuição de sementes, o uso de insumos e a geração de dados técnicos.

As informações podem ser utilizadas tanto em atividades pedagógicas quanto em pesquisas de campo. Segundo a Seed, a iniciativa alinha a formação dos estudantes às práticas adotadas no setor agropecuário. Além do uso educacional, o equipamento também foi planejado para atender produtores de menor escala que buscam se modernizar.